

DA INVISIBILIDADE DESASTROSA À ESPERANÇA FORMOSA: UM BRADO ÀS CIDADANIAS MUTILADAS

Moisés Dos Santos Nogueira*

Minha Terra tem quebradas cujo choro é de cortar,
Lá nos guetos muita fome e a polícia a matar;
Minha pátria encarcerando muitos negros sem olhar,
A justiça é tão tardia que parece debochar!

A política é tão falha que parece se arrastar,
Enquanto isso minha gente, dando mole pra apanhar;
A polícia temerária, sua imagem é a farda,
O negro só de chinelo e no fio da navalha.

Em tempos de pandemia a agressão se acelera,
O Negro usando máscara é visto como uma fera;
A negritude tem a sua inquietude, um passo dado errado e te tratam de forma
rude,
A máscara preserva a saúde, mas se entrares na lotérica já mudam de atitude!

Entrar no banco é motivo de olhares,
Onde está a democracia para firmar os seus pilares?
O poder é: executivo, legislativo e judiciário,
O negro num banco usando máscara é um candidato a presidiário!

O ano era 1888, ali falou-se em abolição,
Mas o cerne da política, nunca foi da inclusão;
Hoje se fala em justiça e democracia Racial,
O negro, sorri e canta, tentando ser tão cordial!

* Graduando do sétimo período do Curso de Direito e ex-pesquisador/monitor do projeto de extensão: Educação e Cultura Afro-Brasileira: Direito Dos Quilombolas, vinculado ao grupo de pesquisa, extensão e ensino (PAIDEIA), da Escola de Ciências Jurídicas e Sociais (ECJS) - Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI) – Campus: Balneário Camboriú. E-mail: moisesfr1998@gmail.com. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6640849957008752>.

Justificativa: Ser cidadão [...] é ser como o Estado, é ser um indivíduo dotado de direitos que lhe permitam não só se defrontar com o Estado, mas afrontar o Estado. O cidadão seria tão forte quanto o Estado. O indivíduo completo é aquele que tem a capacidade de entender o mundo, a sua situação no mundo e que, se ainda não é cidadão, sabe o que poderiam ser os seus direitos (SANTOS, Milton. 1997. p. 133). Nesse diapasão, o trabalho se compila à epistemologia do Direito, pois elucida o debate sobre a discriminação racial no Brasil e como ela mitiga a cidadania, os Direitos Humanos e os princípios da CRFB⁸⁸, tais como o Princípio da Dignidade Humana e o da Igualdade. Paralelamente, a Constituição afirma em seu artigo 4º, VIII que repudia o racismo. Tal afirmação, enseja um convite ao combate perene da discriminação racial, como forma de efetivação da justiça e da solidificação da própria democracia nacional.

Poema

Milton Santos já dizia, os negros são indulgentes,
Me admiro que sorriam, triste será quando rangerem os dentes;
Nessa senda tão perversa, o lema é “Vidas negras importam”,
Muitos postam fotos para a mídia e ao mesmo tempo não nos suportam.

A hipocrisia é tão grande, a mentira é acachapante,
Logo vem o grupo repugnante, gritando que toda vida é importante;
Uma gleba é aplaudida e a vida negra preterida,
Mesmo não havendo fôlego, a resistência jamais será exaurida!

Nesse grande diapasão, difícil é ver a revolução,
Sei que uma é a condição! Viver aqui calado ou lutar como leão;
Nunca houve inserção, apenas mitigação,
É preciso a construção da consciência da redemocratização.

Nessa grande tirania, há muita lágrima e agonia,
Logo o capitão do mato grita que é muita “histeria”;
Ó “abelha rainha”, me livra desse fardo e dessa melancolia,
De pensar meu corpo treme e causa disritmia!

Sei que o Estado quer me deferir um tiro, mas o tempo não é perdido!
O meu povo é polido, faz barulho se for preciso, mesmo estando abatido;
Aqui se cantará que houve um povo de luta e remido,
Mesmo em meio aos escombros, sempre terão resistido.

Minha terra tem Marias, Mahins, Marielles e Malês,
Tem Milton Santos, Luiz Gama, Cruz e Souza, todos de uma vez;
Tem Conceição Evaristo e Djamila Ribeiro, muito firmes pela luta se desdobram
em mais de três,
Tem Beatriz do Nascimento, tem Joaquim Barbosa!
E nos embalos dessa gente, eu vivo a Esperança Formosa! Que é firme, mas
graciosa!
A luta não acabou, pois a estrada é estreita e tortuosa!